

# Cidadãos com emprego vivem em quartos ou carros devido à crise da habitação

written by Vitor Lima | 11 de Abril, 2026



Mesmo com emprego, milhares de pessoas em Portugal **não conseguem suportar o custo da habitação**, recorrendo a **quartos arrendados, partilhas precárias** ou, em casos extremos, a **dormir em viaturas**.

A tendência tem vindo a ser identificada por autarquias, associações e entidades sociais, num contexto de **aumento persistente das rendas e escassez de oferta habitacional acessível**.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o custo da habitação aumentou significativamente nos últimos anos, com as rendas a registarem subidas superiores à inflação em vários centros urbanos.

Em cidades como Lisboa e Porto, a pressão do mercado

imobiliário tem levado a uma crescente **substituição de habitação permanente por alojamento temporário**, reduzindo a oferta disponível para residentes.

A **Cáritas Portuguesa** tem alertado para o aumento de pedidos de apoio de pessoas com emprego, mas sem capacidade financeira para garantir uma habitação estável. ***“Há cada vez mais trabalhadores pobres, que, apesar de terem rendimentos, não conseguem pagar uma renda digna”***, refere a organização, em relatórios recentes sobre pobreza e exclusão social.

A **Rede Europeia Anti-Pobreza** (EAPN) confirma a tendência e sublinha o crescimento do *fenómeno dos “working poor”, trabalhadores em situação de pobreza apesar de emprego estável.*

Em contexto urbano, associações locais têm identificado situações de pessoas a viverem em **quartos sobrelotados, divisões improvisadas** e, em casos pontuais, em **viaturas estacionadas em zonas periféricas**, sobretudo em períodos de maior pressão habitacional.

A **ausência de resposta habitacional pública suficiente e os preços elevados do mercado privado** são apontados como fatores centrais da crise.

O **Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU)** reconhece que existe um **défice de oferta de habitação acessível face à procura**, especialmente nas áreas metropolitanas. Apesar de programas de **apoio ao arrendamento e habitação social**, organizações no terreno consideram que a **resposta continua insuficiente** face à velocidade da subida dos preços.

A consequência é a normalização de soluções habitacionais precárias, mesmo entre pessoas empregadas, o que acaba por comprometer a estabilidade, a saúde e a segurança.

Especialistas alertam que o fenómeno tende a agravar-se se não

houver aumento significativo de habitação acessível e regulação eficaz do mercado de arrendamento.

*Fontes*

- *Instituto Nacional de Estatística (INE)*
- *Cáritas Portuguesa*
- *Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)*
- *Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU)*
- *Relatórios sobre pobreza e habitação (2024–2025) de organizações sociais e públicas*